

GE
geracao **e**. com
geração *empreendedora*

Fortemente afetada pela enchente, Canoas reúne empreendedores e empreendedoras que acreditam no potencial da cidade como um ambiente pujante para os negócios. Otimistas com a retomada, as irmãs Janaína e Tainá Rosa abriram uma loja de cabelos no bairro Mathias Velho.

Página Central



Canoas: resiliência e união na retomada

PÁGINA INICIAL

www.geracaoe.com



Quer receber notícias sobre empreendedorismo no seu WhatsApp? Aponte o celular para o QR Code ao lado e saiba como!



- JC_GeracaoE
- JCGeracaoE
- JCGeracaoE
- geracaoe

Ao Leitor

Esperança é marca da retomada

Canoas foi uma das cidades gaúchas mais atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Agora, passados dois meses do início das cheias, empreendedores e empreendedoras vivem o processo de retomada. Esse movimento, cheio de desafios, é ainda mais difícil no bairro Mathias Velho, um dos mais impactados. Foi por lá, mais especificamente na avenida Rio Grande do Sul, que a nossa equipe encontrou as histórias contadas na Página Central desta edição.

É claro que ainda há muito trabalho para ser feito: as ruas seguem com diversos resíduos e o momento é de limpeza e reconstrução. Mas o que chamou atenção da equipe do **GeraçãoE** não foi o cenário de destruição, tão noticiado desde maio. A equipe chegou na redação do Jornal do Comércio após a produção destas matérias tomada pela esperança dos empreendedores e das empreendedoras.

Pessoas que realmente acreditam em Canoas e, mais especificamente, na região do bairro Mathias Velho como uma potência. As dificuldades e incertezas são inúmeras, mas é tocante ver a união pela retomada de um ponto tão importante da Região Metropolitana. **#forçaCanoas**

Isadora Jacoby
@isajacoby

#explorar



GABI RADDE/DIVULGAÇÃO/JC

Natalia Guasso
@brickdedesapegos_

Propósito como eixo de negócio

Natalia Guasso é publicitária e idealizadora do projeto de moda circular e sustentável Brick de Desapegos, que em 2024 completa 13 anos. O projeto tem como carro-chefe feiras, mas também capacita, acolhe, gera renda e oportunidades para as mulheres da moda circular e sustentável do Rio Grande do Sul.

- Atualizar-se sempre** Com a internet ficou muito fácil ter acesso a cursos, informações e conteúdos diversos. É muito importante e imprescindível se atualizar e **buscar novos conhecimentos** relacionados ao empreendedorismo e ao que fazemos.
- Seguir empreendedores do ramo** É sempre bacana seguir quem faz parte do nosso segmento: **inspira, dá força de continuar e nos fortalece**. Eu me comunico com diversas pessoas do Brasil que realizam feiras ou fazem parte do mercado de brechós.
- Manter boas relações com profissionais da nossa área** Neste ano, criamos uma associação dos produtores de feiras de Porto Alegre. E esta é uma dica valiosa: participar de **coletivos, associações e movimentos** contribuem para o negócio e ensinam muito.
- Planejamento anual** Para crescer, temos que enxergar longe e aí vem o planejamento, metas, organização e **visão das possibilidades** do negócio. É sempre bom dar uma parada anual para repensar e ver quais serão as metas do ano.
- Fazer o que gosta e com propósito** Por fim, acredito muito em fazer o que se gosta e que isso mude ou contribua para o mundo. Na minha opinião, um negócio só sobrevive se realmente gostamos do que fazemos e se existe algo em que este negócio contribua e ajude uma comunidade, um grupo de pessoas. Acredito muito que os **negócios com propósito vão mais longe**.

geracaoe.com



LISTA: 5 lugares para aproveitar um bom chocolate quente

Para driblar as temperaturas baixas, o GeraçãoE listou cinco lugares em Porto Alegre para aproveitar um bom chocolate quente em Porto Alegre. Aponte a câmera para o QR Code ao lado e confira a lista completa.



REPRODUÇÃO/OH BRUDER/JC

Quem faz



ISADORA JACOBY
Editora-assistente
@isajacoby



JÚLIA FERNANDES
Repórter
@eujuliafernandes



JAMILAIQUEL
Estagiário
@jamil_aiquel



STÉFANI RODRIGUES
Estagiária
@stefanirodrig_

Editor-chefe: Guilherme Kolling

Diagramação: Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

geracaoe@jornaldocomercio.com.br

Ge
geracaoe.com
geraçãopreendedor

Publicação do
Jornal do Comércio
de Porto Alegre



NEWSLETTER: cadastre seu e-mail na nossa newsletter diária no site. Queremos que você fique por dentro de todas as nossas notícias em primeira mão.

NEGÓCIOS

recomeço, tradição

Clássico xis de Canoas retoma operação

O Rapach Lanches opera desde 1980 em três cidades da Região Metropolitana

STÉFANI RODRIGUES

@stefanirodrig

Entre os diversos estabelecimentos que enfrentaram os desafios da enchente que atingiu o Estado, está o Rapach Lanches, rede tradicional de xis que opera desde 1980 em Canoas. Lucas Rapach, um dos proprietários do negócio, relatou que a unidade localizada na rua Vereador Antônio Ferreira Alves, nº 417, no bairro Mathias Velho, e a Pizzaria Casa Rapach, que ocupa o número 453 na mesma rua, passaram 50 dias fechadas.

O negócio conta com cinco unidades em três cidades: Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Além da pizzaria e da unidade que foram alagadas, os demais pontos foram afetados indiretamente pela baixa procura. "Foram 20 dias debaixo da água e mais umas duas semanas de limpeza, organização e reconstrução", explica Lucas.

O empreendedor destacou que o retorno aos atendimentos veio da vontade de voltar ao trabalho e da esperança de que a cidade se reorganize.



Lucas Rapach é um dos nomes à frente da operação clássica de Canoas

"Acredito que é um processo que demore algum tempo até o pessoal retomar confiança, suas casas e seus próprios negócios. Mas como fazemos parte de um nicho de mercado fundamental, que é a alimentação, voltamos o mais rápido possível para servir a população da região e incentivar outros empreendedores a fazerem o mesmo", diz o empreendedor.

A reabertura da unidade ocorreu há duas semanas, e Lucas afirma que o movimento tem sido bom, especialmente no serviço de tele-entrega. "O movimento está condizente com o que sempre foi nesta época do ano. Retomamos rápido para atender o pessoal que precisava se alimentar e também para faturar, pois

temos funcionários e despesas para manter em dia", afirma.

Sobre os prejuízos, Lucas admite que foram significativos, mas ainda não quantificados exatamente. "Ficamos um mês e meio fechados, perdemos diversos equipamentos. Não fizemos um balanço exato, mas o prejuízo foi considerável", avalia.

Onde encontrar o Rapach

- Canoas: rua Venâncio Aires, nº 2.505, bairro Niterói, de segunda-feira a domingo, das 11h às 23h30min.
- Canoas: avenida Inconfidência, nº 550, no Centro, de segunda-feira a domingo, das 11h às 2h.
- Canoas: rua Ver. Antônio Ferreira Alves, nº 417, bairro Mathias Velho, de segunda-feira a domingo, das 11h à meia-noite.
- Canoas: avenida Inconfidência, nº 68, bairro Mal. Rondon, de segunda-feira a domingo, das 11h à meia-noite.
- Pizzaria Casa Rapach: rua Ver. Antônio Ferreira Alves, nº 453, bairro Mathias Velho, de segunda-feira a sábado, das 11h às 23h50min.
- São Leopoldo: avenida Unisinos, nº 955, bairro Cristo Rei, de segunda à sexta-feira, das 11h30min às 23h.
- Novo Hamburgo: rua Gravataí, nº 84, bairro Guarani, de segunda-feira a domingo, das 11h à meia-noite.



O negócio teve duas unidades afetadas diretamente pela água

MURAL

Eventos

» O 16º Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado será de 10 a 20 outubro. Neste ano, o festival terá como tema *É tempo de saborear nossas origens*, valorizando as raízes da gastronomia na cidade. Serão 10 opções de bancas montadas ao estilo comida de rua comandadas por restaurantes da região - oito com pratos salgados e dois com sobremesas -, uma cafeteria, além de bar com drinks, cerveja, vinho e bebidas sem álcool. A programação completa ainda não foi divulgada.

» O Varejo 360, evento projetado para conectar

empresários e entidades do setor varejista do estado do Rio Grande do Sul, será realizado no dia 24 de agosto, na sede do Fecomércio, em Porto Alegre. Com o objetivo de impulsionar o crescimento e a colaboração no setor, o evento pretende discutir as tendências mais emergentes no segmento. Estarão reunidos líderes, empreendedores e profissionais para troca de ideias, compartilhamento de experiências e concretização de parcerias estratégicas. Os ingressos custam R\$ 90,00 e podem ser adquiridos por meio do site bit.ly/4ci0M4g.

Vagas

» A General Mills, multinacional com atuação em mais de 100 países, está com inscrições abertas para o seu Programa de Estágio. Ao todo, são 24 vagas em modelos híbridos para posições corporativas com idas ao escritório de São Paulo, entre uma e três vezes ao mês, e de forma presencial para áreas que têm atuação direta em atividades fabris ou logísticas, nas unidades de Pouso Alegre, em Minas Gerais, e Cajamar, em São

Paulo. As inscrições podem ser feitas por meio do site bit.ly/4cruBiG até hoje.

» A Cielo, empresa brasileira de serviços financeiros, anunciou a abertura de mais de 150 vagas em diversos estados do País, como São Paulo, Goiás, Maranhão, Amazonas, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. As vagas são para as áreas administrativa, comercial e vendas, financeiro, tecnologia, marketing e engenharia. As inscrições são recebidas no site bit.ly/3VBZydb.



Em parceria com o movimento Empreende Aí e a Associação Comercial e Industrial de Montenegro e Pareci Novo, a Braskem abriu inscrições para a nova turma do programa Empreendedoras Braskem. Serão oferecidas 40 vagas para uma capacitação gratuita de 60 horas, destinada a mulheres que desejam iniciar ou aprimorar seus negócios. As aulas ocorrerão na sede da Associação Comercial e Industrial de Montenegro. As interessadas podem se inscrever até o dia 31 de julho por meio do link bit.ly/empreendedorasbraskemrs.

GE APOIA

recomeço, resiliência

Negócios iniciam retomada no bairro Mathias Velho, em Canoas

Negócios de um dos bairros mais atingidos de Canoas acreditam no potencial da região

JÚLIA FERNANDES
@eujuliafernandes

O bairro Mathias Velho, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, está entre as regiões mais afetadas pelas enchentes de maio. A avenida Rio Grande do Sul ficou conhecida por ser a via onde os resgates eram realizados. Cenas memoráveis, como o cordão humanitário feito para puxar uma embarcação que resgatava vítimas, foram registradas nesta rua, que, antes da enchente, era um polo de empreendimentos na região. Atualmente, pequenos e médios empreendedores tentam retomar suas atividades e, junto a isso, reconstruir o bairro mais populoso de Canoas, segundo o IBGE.

Ao lado do viaduto da Rio Grande do Sul, nº 64, está localizada a *Esse Eu Posso*, loja de cabelos orgânicos e sintéticos voltada ao público afro. As irmãs e sócias Tainá e Janaina Rosa haviam assumido o novo ponto há duas semanas quando as águas invadiram a cidade. “Não tínhamos nem inaugurado e nem conseguimos inaugurar da forma que queríamos por conta de tudo que aconteceu”, lamenta Tainá. A marca, que em outubro completa quatro anos, começou na sala da casa da Janaina e inicialmente foi projetada para ser só um e-commerce.

“Em 2020, abrimos e um ano depois nos mudamos para o nosso antigo local, que era na rua Dr. Sarmiento Leite, também aqui na Mathias”, comenta Janaina. O antigo espaço funcionava como um estoque, sem atendimento presencial.

A decisão de mudar para o ponto atual se deu porque as irmãs sempre tiveram o sonho de levar o seu negócio para a rua Rio Grande do Sul, via



Janaina e Tainá são sócias da *Esse Eu Posso*, loja de cabelos orgânicos e sintéticos que opera na Mathias Velho

conhecida pelo movimento de comércio, além de ser o acesso para a estação do Trensurb e para os ônibus intermunicipais. “Aqui em frente à estação é um dos lugares de Canoas que mais tem movimento, porque daqui saem ônibus para Porto Alegre e chegam ônibus que vêm de outros bairros”, explica Tainá.

De acordo com a empreendedora, a água chegou até o último degrau da loja, que teve que fechar as portas. Foram duas semanas de atividades paralisadas. “Pegamos o que conseguimos de material e os notebooks e fomos atendendo de outro local, trabalhando da forma que dava. Não podíamos parar, mesmo vivendo um momento muito triste e catastrófico. É o nosso ganha-pão e o das nossas colaboradoras”, comenta Tainá. A equipe ficou mais de um mês fora do endereço novo. Assim que as águas baixaram, o cenário de destruição não contribuiu com os negócios. “Não tivemos mais aquele movimento de porta a porta. Acho que isso foi o que mais impactou, porque nos mudamos para cá com essa intenção, de ser vistos, e não

tínhamos mais isso. O bairro virou um deserto. Agora que está voltando”, reflete Tainá.

Apesar de estarem na loja física, as empreendedoras seguem apostando nas vendas online. No Instagram da marca, as irmãs criam conteúdos diversos para propagar a *Esse Eu Posso*. Com entrega para todo o Estado, a loja de cabelos sintéticos concentra seus clientes principalmente na Região Metropolitana. “Somos bem fortes também em Lajeado, Santa Maria e Pelotas”, diz Tainá.

Segundo as empreendedoras, as vendas alavancaram em junho, superando os resultados de março. Entre os produtos com mais saída está o jumbo, cabelo sintético mais popular para fazer tranças, custando a partir de R\$ 35,00. Já as fibras, que são extensões capilares, partem de R\$ 130,00. Além disso, as sócias passaram a investir nas *laces*, um tipo de prótese capilar. “Aqui no Sul, acredito que o pessoal ainda não tenha muito costume, mas estão começando a usar e estamos preparados para oferecer variadas opções deste produto”,

comenta Tainá.

As sócias acreditam que o sucesso do negócio se dá pela identificação com o público-alvo da marca. “Gostamos de passar para o nosso público de onde viemos, como começamos e onde estamos chegando. Também temos a propriedade de vender o que usamos e sabemos daquela carência que tínhamos de ser aquela menina que colocava toalha na cabeça para fingir que tinha cabelo comprido”, desabafa Tainá.

Além de ter o negócio afetado, a família de Tainá e Janaina teve a casa atingida, assim como as funcionárias da loja. Mesmo com o futuro incerto, as sócias seguem acreditando na cidade.

“Canoas é uma potência, uma cidade que tem um público grande, que consome muito e que estava carente. Não sabemos quais medidas serão adotadas para que tudo que aconteceu não ocorra novamente. Escolhemos o ponto porque a Mathias é uma potência. Nascemos e nos criamos aqui. Foi um choque, mas seguimos acreditando”, afirma Tainá.

Tradicional Rio Grande reconstru

Canoas é conhecida como a cidade do xis. Uma lei aprovada na Câmara de Vereadores da cidade, em 2015, elegeu o 28 de maio como o Dia do Xis. Com diversos estabelecimentos dedicados à iguaria, a cidade tem variadas opções de tamanhos e sabores do lanche típico gaúcho. Há 18 anos na Mathias Velho, o I-perX (@iperxis), localizado na avenida Rio Grande do Sul, nº 900, é uma lancheria tradicional do bairro.

Após dois meses de desafios impostos pela enchente, o proprietário do negócio, Élder Vieira, está trabalhando na reconstrução do seu estabelecimento. “Depois desses 30 dias, após a água baixar, começou a chegar aquele turbilhão de coisas para fazer”, desabafa Élder. A limpeza inicial foi apenas o começo, seguida por reparos estruturais e questões elétricas que necessitam de manutenção.



Élder Vieira é o proprietário do I-perX



Para saber mais sobre os negócios do bairro Mathias Velho, confira o conteúdo em vídeo disponível nas redes sociais. Acompanhe o GeraçãoE no Instagram (@jgeracaoe) e no TikTok (@geracaoe).

Mal xis da avenida de do Sul passa por ação pós-enchente

“É um trabalho de formiga. Trabalhamos com alimento, então é ainda mais complicado. Temos que estar com tudo bem higienizado, porque é um risco muito grande, não podemos ser irresponsáveis nesse momento e prejudicar a saúde dos clientes”, comenta o empreendedor, que preza por manter o padrão dos lanches ofertados.

Há quase 20 anos no mesmo local, o estabelecimento é um ponto de encontro para famílias do bairro. Oferecendo 15 sabores de xis, além dos cachorros-quentes, picados e pratos feitos, o ambiente se destaca pela tradição e pelo tratamento acolhedor, diz o empreendedor. “Queremos trazer de volta esse ambiente que nossos clientes amam, sem pressa para não comprometer nossa história”, explica.

Os impactos financeiros no negócio foram signifi-

cativos, com um prejuízo estimado em R\$ 150 mil entre mercadorias perdidas e equipamentos danificados, além do faturamento perdido durante o fechamento. Com uma equipe de oito pessoas, Élder planeja retomar as entregas ainda esta semana. “O atendimento presencial ainda não, pois estamos com esse aspecto ruim ainda, de sujeira nas ruas. Apesar de aqui dentro estar tudo limpinho, para chegar aqui tem que passar por lixo e não queremos receber nossos clientes desta forma”, relata Élder.

Enquanto planejam o retorno gradual da operação, o empreendedor destaca que o trabalho em equipe traz esperanças de um futuro positivo. “Apesar das dificuldades, vemos uma comunidade resiliente e solidária. Fim de semana tem mutirão, gente de fora vem ajudar e isso que nos dá esperança. Essa união vai tirar a gente do caos”, destaca.

TÂNIA MEINERZ/JC



Mal Xis, negócio que opera há 20 anos no bairro Mathias Velho

Com lavanderia e serviço de costura, empreendedora prepara para reabertura

TÂNIA MEINERZ/JC



Rejane Rosa fundou a Márcia Costuras e Lavanderia em Canoas há 10 anos, após se aposentar

Aposentada há 10 anos, Rejane Rosa resolveu seguir o sonho de empreender assim que encerrou sua atividade como agente administrativa da Polícia Federal. Em agosto de 2014, a empreendedora abriu a Márcia Costura e Lavanderia, estabelecimento que leva o nome de sua mãe. O primeiro ponto ficava localizado no início da avenida Rio Grande do Sul, ponto que abrigou o negócio por sete anos. Há três anos, o estabelecimento ganhou um novo espaço, mas ainda segue na mesma rua.

A loja presta serviços de costura em geral e, além dos reparos, realiza confecções. Atendendo pessoas físicas e grandes empresas que necessitam do serviço de lavanderia e costura, em 10 anos, o negócio se estabeleceu e ficou conhecido na região.

Em maio, Rejane viu seu empreendimento ser totalmente destruído pela enchente. Além dos prejuízos na estrutura do espaço comercial, as águas danificaram as máquinas de lavar roupa e as de costura. “Os mecânicos da região estão assoberbados. O que costumava realizar a manutenção das minhas máquinas disse que não

tinha condições de me atender, pois está com muita demanda”, relata Rejane.

Assim como boa parte dos empreendedores do bairro, Rejane mora também na Mathias Velho. Além de ver seu negócio atingido, ela e sua família tiveram que sair de casa. Atualmente, depois de dois meses, ela já conseguiu retornar para casa, onde realiza parte do serviço de lavanderia enquanto a loja não fica pronta. A previsão é que na próxima semana a Márcia Costura e Lavanderia reabra. “Aprendemos a lidar com a situação, porque tudo é novo. Agora, a gente vem, fica umas duas ou três horinhas e vai para casa, e no outro dia vem de novo. Mas os clientes veem a loja aberta e já querem entrar”, comenta. Rejane, contando que há muita procura pelo serviço, pois muitas pessoas do bairro estão vivendo de doações de roupas e a procuram para realizar ajustes nas peças. “Às vezes, estou em casa e me dói ver alguém pedindo um serviço que eu ainda não consigo realizar”, desabafa. Além disso, a empreendedora comenta que depender de outros serviços também afetados acaba atrasando o processo. “Ficamos um

pouco reféns de outros serviços. A parte da lavanderia estou conseguindo fazer em casa, mas, aqui, que depende de máquina de costura, não estou conseguindo dar conta”, relata. Rejane está aguardando receber a primeira parcela do programa Empreendedor Canoense Reconstrução, da prefeitura de Canoas, que contemplará 1 mil MEIs com R\$ 5 mil, dividido em cinco parcelas de R\$ 1 mil. Segundo Rejane, mesmo com o auxílio, as máquinas de costura possuem um valor agregado. “É uma média de R\$ 2 mil, R\$ 3 mil cada máquina. Com esse auxílio não vou ter a possibilidade de fazer muitos investimentos. Há um descompasso”, comenta.

No último mês, a empreendedora iniciou os reparos, realizando o descarte de lixo, limpeza e manutenção de equipamentos. Apesar do trabalho intenso, a empreendedora segue otimista. “A expectativa é boa. Estou sentindo que há uma demanda, que as pessoas estão procurando. Ao mesmo tempo, tu te sentes um pouco solitária, quando olhas para o lado e vês muita coisa fechada. Acredito que estamos caminhando, mas a passos lentos”, destaca a empreendedora.

ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para geracaoe@jornaldocomercio.com.br.
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

Franquia: um caminho mais seguro para empreender

No universo empreendedor, a decisão de abrir um negócio próprio é como embarcar em uma jornada rumo ao desconhecido. Diante desse cenário desafiador, surge o dilema: é melhor investir em um negócio autoral ou em uma franquia? Embora essa seja uma questão pessoal e dependa de diversos fatores, optar por uma franquia é, muitas vezes, a escolha mais segura e promissora.

Ao analisar os números, percebe-se uma disparidade significativa entre a taxa de mortalidade de franquias e negócios autônomos. Enquanto a taxa de

fracasso de uma franquia é de apenas 3%, um negócio autoral enfrenta uma taxa alarmante de 29% de mortalidade nos dois primeiros anos de operação, conforme dados do Sebrae.

Um dos principais trunfos das franquias é a sua estruturação prévia e testada. O modelo de negócio já é estabelecido e validado, minimizando os riscos inerentes à fase inicial de um empreendimento. Além disso, a franqueadora oferece suporte e treinamento contínuo aos franqueados, garantindo que estejam aptos a operar e a enfrentar desafios com eficácia.

Com a oportunidade de abrir novas unidades da mesma franquia, os empreendedores têm a chance de expandir seu negócio e se consolidar no mercado de forma consistente. A facilidade e eficiência de implementação também é um diferencial, evitando contratempos e otimizando recursos.

Além disso, ao se tornarem parte de uma rede de franquias, os empreendedores usufruem dos benefícios das ações de marketing e campanhas promocionais realizadas pela franqueadora. Isso fortalece a visibilidade da marca e atrai clientes

USINA DE NOTÍCIAS/DIVULGAÇÃO/JC



JACKSON OLIVEIRA
Diretor de operação
e expansão da
Mundo Animal

de forma mais assertiva.

Diante do crescente interesse dos brasileiros em empreender, é crucial considerar as vantagens oferecidas pelas franquias. Com mais de 50 milhões de indivíduos aspirando ter seu próprio negócio nos próximos anos, a opção por uma franquia se destaca como uma escolha estratégica e segura.

Portanto, ao tomar a decisão de iniciar uma jornada empreendedora, é essencial ponderar sobre as vantagens e desvantagens de cada modalidade de negócio. No entanto, ao buscar estabilidade, suporte constante e uma marca consolidada, as franquias emergem como a opção mais promissora para os que almejam trilhar o caminho do sucesso empresarial.

BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Confira, em geracaoe.com, uma lista com 10 pizzarias napoletanas para conhecer em Porto Alegre e celebrar a semana marcada pelo Dia Mundial da Pizza.

Indústria gaúcha de garrafas térmicas e torrefação de Porto Alegre lançam parceria

JAMIL AIQUEL
[@jamil_aikel](https://twitter.com/jamil_aikel)

Criada em 2012 pela dupla Jonathan Hutchins e Gustavo Albuquerque, a William & Sons Coffee Co. é uma boutique e microtorrefação que busca selecionar, torrar e comercializar os melhores cafés especiais. Em 2023, a marca que conta com sedes em Porto Alegre, Gramado e Estados Unidos, lançou, em parceria com a Termolar, um copo térmico projetado especificamente para o consumo de café.

A história da William & Sons começou em 2012, quando Jonathan, norte-americano, mudou-se para Porto Alegre. Vivendo no Brasil pela primeira vez, o empreendedor se mostrou descontente com a qualidade dos cafés oferecidos por aqui. Assim, ele passou a torrar seus próprios cafés em casa e vender

online. “Jonathan ficava inconformado que o café brasileiro que ele tomava aqui era pior do que ele tomava lá nos Estados Unidos”, lembra Gustavo, sócio-fundador da marca.

Com o tempo, o empreendedor, pensando em expandir a marca, passou a nutrir uma vontade de abrir lojas. Assim, Jonathan convidou seu amigo Gustavo para participar da sociedade. A primeira loja da dupla foi na rua Pedro Ivo, no bairro Mont Serrat, que segue em operação. Desde então, a William & Sons Coffee Co. conta mais uma unidade em Porto Alegre, uma em Gramado e uma em Nova Hampshire, nos Estados Unidos.

Em 2023, mais de uma década depois do início da marca, algo chamou a atenção de Gustavo. O empreendedor conta que a quantidade de copos descartáveis nos lixos das lojas da William & Sons era algo que

o incomodava. Assim, ele passou a buscar soluções para esse problema. “Sempre tenho um dor de ver o lixo cheio de copos descartáveis. Mas é uma necessidade. Ainda queremos criar alternativas para que as pessoas consumam mais no local ou, talvez, que tenham consciência de trazer seu próprio copo”, lembra Gustavo.

A ideia de criar um copo térmico para o consumo de café ficou na mente de Gustavo e, depois de muito procurar, a Termolar, companhia gaúcha do segmento de soluções térmicas, topou fazer parte dessa parceria. “O Brasil ainda não é culturalmente adepto dessa realidade, mas acho que isso está se tornando real. Podemos ver o próprio empenho da Termolar em trazer vários produtos de solução para o mercado, mas ainda faltava um de café”, pondera Gustavo. O desafio,



O produto busca por trazer praticidade para os apreciadores de café

como conta Roberto Wickert, gerente de marketing, produto e e-commerce da Termolar, foi criar um produto único, que suprisse as necessidades dos mais entusiastas do café até do consumidor mais casual. “O universo do café tem diversos tipos de público. Tem os especialistas, que são aquelas pessoas que são superentendedoras e têm todos os equipamentos de toda parte do mundo. Tem os entusiastas, que são aquelas pessoas que

estão descobrindo agora o universo do café especial e já estão aprendendo a consumir, e tem o público em geral. Então, o nosso desafio era trazer uma solução que atendesse o nível de exigência do especialista, mas que ela não excluísse todo mundo”, diz Roberto. O copo está à venda no valor de R\$ 239,00 em duas cores: Preto Hub e Rosa Cyber. A William & Sons Coffee Co. fica nas ruas Dinarte Ribeiro, n° 214, e Pedro Ivo, n° 492.

NEGÓCIOS nicho, mercado



Acompanhe a versão digital do GeraçãoE para ficar por dentro das novidades do Rio Grande do Sul em primeira mão. Acesse geracaoe.com e saiba mais.

Cervejaria amplia e abre bar em novo ponto

Unindo cervejaria e destilaria, o empreendimento aposta na revitalização da rua João Alfredo e no consumo de produtos agroecológicos

JAMIL AIQUEL
@jamil_aiquel

O Fermentador, bar da cervejaria rural Zapata e da destilaria Raposa, está de casa nova. O estabelecimento, sediado na rua João Alfredo, no bairro Cidade Baixa, desde 2021, mudou-se para a casa ao lado, no número 549 da mesma rua. Com algumas alterações no cardápio, o negócio mantém o ideal de oferecer produtos agroecológicos para a clientela.

Criada pelos sócios Filipe Araújo de Paula, Priscilla Borges e Daniel Janke em 2012, a cervejaria Zapata é, segundo eles,

a primeira cervejaria rural do Brasil. Localizada no bairro Espigão, um dos pontos mais altos de Viamão, o empreendimento conta com um clima serrano, mesmo que próximo da Capital.

Apesar de realizar eventos para o público em Viamão, Filipe sentia a necessidade de um contato direto com o consumidor final. Assim, o empreendedor decidiu abrir um bar focado no consumo de cerveja. “Pegamos uma sala na Zona Sul para abrir um bar. Era bem grande e dava para o pessoal ver todos os processos da fermentação da cerveja, mas acabou não dando certo. Até que um amigo me ligou dizendo que tinha comprado uma casa no coração da Cidade Baixa e queria abrir um pequeno negócio na frente”, lembra Filipe. Foi assim que nasceu o Fermentador. Durante três anos, o estabelecimento buscou servir produtos agroecológicos e fermentados da fazenda Zapata, como queijos, manteigas e vinhos. “O espaço era bem pequeno, com o cardápio 444:

quatro tipos de pastéis, quatro pizzas, quatro tipos de sanduíche e quatro sobremesas, além das cervejas artesanais, vinhos naturais e produtos fermentados”, conta o empreendedor.

No fim de 2023, Filipe, buscando um espaço maior, entrou em contato com Natalie, antiga proprietária do Studio dos Aromas, empreendimento vizinho do Fermentador que estava sem funcionar há cerca de dois anos. “Apresentei o projeto de um bar no espaço para a Natalie e ela topou. Ela não está oficialmente no projeto como sócia, mas está presente como amiga e consultora”, diz. Assim, começaram as preparações para a mudança. O Fermentador original foi fechado e o foco dos empreendedores foi direcionado para as reformas do seu novo ponto. A abertura, porém, estava marcada para o início de maio, coincidindo com o início da enchente. “Estava quase tudo pronto, só faltava pintar a fachada. Mas começou a chover, e, quando percebemos, a água



Filipe e Daniel comandam o Fermentador, na rua João Alfredo, nº 549

já estava com mais de 1,8 mE de altura dentro do bar. Quando entramos, estava tudo revirado”, lamenta Filipe, calculando um prejuízo de quase R\$ 60 mil.

Uma das principais diferenças em relação à sede anterior é a ampliação da cozinha, permitindo aos empreendedores oferecerem mais opções no cardápio. Além de porções para compartilhar e comidas de boteco como pizzas, Filipe garante que novos pratos como risoto, carreteiro e carrê de ovelha estarão disponíveis para a clientela. São disponibilizadas oito torneiras de cerveja, divididas em autorais e de parceiros, vinhos e drinks autorais.

Segundo o empreendedor, um dos compromissos do negócio é com a cena cultural

de Porto Alegre. Para isso, o bar conta com um segundo andar, onde serão ministrados cursos e workshops à tarde. Outro ponto destacado por Filipe é a proximidade do Fermentador com a rua Vereador Dilamar Machado, região conhecida como Beco do Pesqueiro, local que ele pretende revitalizar. “Estamos perto do Museu de Porto Alegre e da primeira entrada para o Beco do Pesqueiro, onde o pessoal pescava e depois cruzava a ponte dos açorianos para vender. Era um local de convivência de trabalhadores, pretos, indígenas, açorianos, todo mundo junto. Quero resgatar esse espírito na região, fazer feiras e revitalizar. Quero transformar o espaço em algo parecido com o Beco do Batman, em São Paulo”, afirma.

Loja de roupas une cultura geek e rock na Cidade Baixa

STÉFANI RODRIGUES
@stefanirodrig

A Bobby Rock 'n' Geek, loja com foco no público aficionado por cultura geek e na cena do rock, espera tornar-se ponto de encontro para quem busca expressar sua personalidade por meio das roupas. Focada em peças com temáticas geek e rock, a loja está localizada na rua Joaquim Nabuco, nº 112, na Cidade Baixa, bairro considerado um dos mais culturais da Capital pelo casal Fábio Silveira e Ana Paula Orlandi Ghizzoni, que comandam a operação.

A dupla embarcou na jornada empreendedora para realizar um sonho antigo: criar um espaço onde os fãs de cultura geek

e da cena rock encontrassem roupas e acessórios que expressassem o amor por essas culturas. Atuando como enfermeira e empreendedora, Ana Paula lidera a curadoria das roupas femininas da loja, selecionando as peças para garantir qualidade e variedade às clientes.

“Hoje, as roupas femininas são nosso carro-chefe, o que me deixa muito feliz, pois, além da curadoria para a venda na Bobby, são peças que utilizo no meu dia a dia”, conta Ana Paula.

Na parte das roupas masculinas e dos acessórios, Fábio orgulha-se de, além da curadoria, permitir que a Bobby seja um espaço de experimentação e exposição para amigos artistas. “As esculturas são todas perso-

nalizadas por um grande amigo e artista, o Ricardo Novoa. São muito interessantes e complementam nossa área de acessórios”, destaca Fábio.

Com apenas dois meses desde sua abertura, os empreendedores já estavam planejando sua expansão. Além de aumentar sua linha de produtos e promover feiras em parceria com negócios da vizinhança, eles tinham o objetivo de uma linha própria de roupas, trazendo mais originalidade à loja. Entretanto, a trajetória da Bobby, assim como de muitos outros negócios, sofreu um grande revés com a recente enchente. Metade da rua onde a loja está localizada ficou alagada, e muitos estabelecimentos tiveram que fechar.

“Tivemos que fechar a loja e levar tudo para casa rapidamente”, relata Fábio, que ficou cerca de duas semanas de portas fechadas. “Fizemos doações de camisetas e roupas para quem



Fábio Silveira e Ana Paula Ghizzoni estão à frente da Bobby Rock 'n' Geek

precisava, e levamos as roupas em um show beneficente em Viamão que arrecadou alimentos”, conta o empreendedor.

Apesar das dificuldades, a comunidade tem se mostrado solidária, e Fábio mantém a esperança de que o cenário melhore. “Toda ajuda é bem-vinda, e estamos contando com o apoio

da comunidade para voltarmos ao normal. Precisamos continuar trabalhando para reconstruir o comércio local e a economia”, conclui.

A Bobby Rock 'n' Geek está localizado na rua Joaquim Nabuco, nº 112, na Cidade Baixa. A operação é de segunda-feira a sábado, das 13h às 20h.

NOVIDADE

expansão, ampliação

Espaço de beleza inaugura novo ponto em casarão histórico no Moinhos de Vento

STÉFANI RODRIGUES

@stefanirodrig

A Penteadeira, espaço de beleza que tem como proposta o acolhimento e bem-estar, nasceu da união de duas amigas que buscavam uma nova experiência na área de cuidados estéticos. Sócias desde 2018, as cunhadas Isabella Sclovsky e Bruna Kubaski acharam o ponto ideal para a operação. Agora, o negócio fica em um casarão histórico do bairro Moinhos de Vento e oferece às clientes maquiagem com produtos importados e tratamentos capilares.

Atualmente, a empresa conta com três sócias: Isabella, Bruna e Theodora da Costa, maquiadora e advogada que se juntou ao negócio em novembro. A história da marca nasceu com inspiração exatamente em seu nome. Em 2018, Bruna teve uma filha e decidiu mudar de carreira para ficar mais próxima da família. Na mesma época, Isabela estudava psicologia, mas optou por trancar o curso.

“Sempre fui a amiga que maquiava, mas, quando comecei a adquirir produtos mais caros, tornou-se inviável maquiá-las as pessoas sem cobrar. Comecei com um valor simbólico, depois amigas indicaram outras amigas, e eu cobrava um pouco mais. Chegou ao ponto em que eu passava os fins de semana maquiando desconhecidos no meu quarto, na frente de uma penteadeira”, lembra Isabella.

Em uma conversa despretenhosa, Bruna contou à cunhada que estava pensando em abrir uma loja de vestuário. Rapidamente, Isabella expôs que, com metade daquele investimento, elas poderiam abrir um espaço focado em maquiagem de alta qualidade. Decididas a formalizar a sociedade, Isabella viajou para Miami, nos Estados Unidos, para comprar os produtos de maquiagem que seriam utilizados na Penteadeira.

Focadas em permanecer no Moinhos de Vento, a primeira sala comercial alugada pelas em-

preendedoras tinha apenas 24 metros quadrados. Em menos de um ano, o local já não comportava o volume de atendimentos, o que levou à primeira mudança, em junho de 2019, para uma sala comercial de 40 m². Quando Bruna e Isabella estavam prestes a realizar a terceira expansão, o início da pandemia de Covid-19 mudou os planos das empreendedoras.

A Penteadeira passou um ano de portas fechadas. Os atendimentos foram retomados em outubro de 2021, junto com a terceira expansão para uma sala de 60 m² e um desejo: encontrar uma casa que transparecesse a personalidade da Penteadeira. “Temos uma identidade visual forte, então, não poderia ser uma casa comum, nos colocando uma missão mais complexa, que seria encontrar uma casa que tivesse a nossa personalidade”, explica Bruna.

Pensando em diversificar os negócios e atender a grande demanda de clientes, em 2022, Bruna e Isabella abriram o Anexo, braço na área de cabelos da Penteadeira. No entanto, a dinâmica de duas salas comerciais não estava agradando as sócias. “É muito importante para nós que a Penteadeira não seja como um salão tradicional. Ficamos muito desconfortáveis quando vemos que nossas clientes estão desconfortáveis”, conta Bruna.

A procura de quase um ano levou a um casarão de 1920 com 200 m² na rua Barão de Santo Ângelo, nº 178, no Moinhos de Vento. A mudança, no entanto, veio em um momento triste: a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul.

“Foi uma decisão meio doída, porque não dá para ficar super-feliz e apresentar nossa casa nova enquanto o Estado estava embaixo da água. Mas estávamos com as duas salas alugadas onde operávamos antes e mais a casa, tudo isso sem poder trabalhar, então, precisávamos conter os gastos, tapar os buracos”, conta Isabella.

Recém-inaugurado, o local



Bruna Kubaski e Isabella Sclovsky comandam a Penteadeira, que abriu em novo ponto no Moinhos de Vento

funciona com espaço para corte e tratamento de cabelos no térreo e três cadeiras para maquiagem no segundo andar. De acordo com Isabella, essa será a capacidade máxima de atendimentos da operação, uma vez que a ideia é que as clientes se sintam em paz durante o atendimento. De acordo com as sócias, o investimento total no novo ponto foi de aproximadamente R\$ 500 mil.

Por se tratar de um casarão com a fachada tombada, muitos dos elementos originais da construção foram mantidos. Isso resulta em um ambiente aconchegante, o que, segundo as sócias, é ideal para o bem-estar de clientes que procuram um ambiente calmo.

“Nosso foco sempre foi proporcionar um ambiente acolhedor e confortável, tanto para nossas clientes quanto para nossa equipe. Não gostamos de um ambiente tumultuado, e isso reflete em cada decisão que tomamos para a Penteadeira,” explica Bruna.

A Penteadeira é a primeira experiência no empreendedorismo de Bruna e Isabella. As sócias pontuam que, mesmo



A Penteadeira fica na rua Barão de Santo Ângelo, nº 178, no Moinhos

conhecendo a fundo o mundo das maquiagens, muitos desafios só são aprendidos na prática. “Para mim, é indispensável ter uma rede de apoio, porque quando me apavoro com algo, é o momento em que a outra não pode estar apavorada. Então, temos que nos encorajar”, conta Isabela.

As sócias pretendem manter um estilo fora dos moldes tradicionais no ramo da beleza. “É preciso ter coragem para empreender assim, porque vamos criar a estrada, ela não existe, não está ali visível. A estrada vai

depende do teu próprio esforço”, acredita Bruna. A ideia é que, nos próximos meses, o negócio amplie sua gama de serviços, incluindo atendimentos como design de sobrancelhas e demais serviços voltados à área estética.

A Penteadeira fica na rua Barão de Santo Ângelo, nº 178, no Moinhos de Vento. O atendimento para agendamentos é de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. Para mais informações, acesse o Instagram (@apenteadeira). O contato também pode ser feito por meio de WhatsApp (51) 99928-6889.